



ATA DA 5ª REUNIÃO DA COMISSÃO PROCESSANTE DE DENÚNCIA EM FACE DO EX-VEREADOR ROGÉRIO JEAN DA SILVA, constituída pela Portaria nº 32/2025, de 6 de fevereiro de 2025. A 5ª reunião foi realizada no Plenário da Câmara Municipal, em 25 de junho de 2025, com a participação de William da Silva Albuquerque, Presidente; Rafael Tanzi de Araújo, Relator; Wanderlei Divino Antunes, Membro; Paulo Rogério Noggerini Jr. e Vivian Delfino Motta, Denunciantes; Edileia Alves da Rocha, Noêmia Maria Rosa e Isac Silva Lobato, Testemunhas; Dr. Rafael Alexandre Bonino, Procurador/Advogado de Defesa do Denunciado; e Rogério Jean da Silva, Denunciado. A reunião foi aberta às 9h46min da manhã. Primeiramente, a ata da 4ª reunião, realizada em 30 de maio de 2025, foi lida e aprovada por unanimidade pela comissão. Em seguida, o presidente deu início às oitavas, etapa destinada à instrução processual, procedendo-se à assinatura do termo de compromisso pelas testemunhas antes de seus respectivos depoimentos. Na sequência, o presidente convidou o denunciante Paulo Rogério Noggerini Jr. para responder aos questionamentos da comissão e do procurador/advogado de defesa e/ou do denunciado. O procurador/advogado de defesa, Dr. Rafael Alexandre Bonino, requereu o adiamento da audiência, argumentando que, das seis testemunhas arroladas pela defesa, apenas duas compareceram, sendo imprescindível a reintimação ou condução coercitiva das demais para que não se configure violação ao direito constitucional do acusado à ampla defesa e ao contraditório, uma vez que a audiência, segundo sustentou, não pode ser cindida e os atos devem ocorrer de forma una. Aduziu, ainda, que tramita ação judicial questionando o prosseguimento do processo em razão do encerramento da legislatura do ex-vereador denunciado, ressaltando que, embora decisão recente tenha afastado a suspensão anteriormente determinada, foi interposto recurso que permanece pendente de apreciação, podendo produzir efeitos sobre a continuidade dos trabalhos. Por esses motivos, reiterou o pedido de redesignação do ato para nova data, com nova intimação das testemunhas ausentes, e consignou protesto pela continuidade da audiência nas condições apresentadas, por entender que tal decisão poderá ensejar nulidade processual. A presidência da comissão indeferiu o requerimento de adiamento da oitava formulado pela defesa, justificando que a escolha das testemunhas é de livre iniciativa da parte interessada, não cabendo suspender o andamento dos trabalhos pela ausência de pessoas regularmente intimadas. Esclareceu que o procedimento seguiria normalmente com a oitava das testemunhas presentes e que, caso necessário, as testemunhas faltantes poderiam ser novamente convocadas em momento oportuno. Também determinou consignação em ata do **protesto**¹ apresentado pela defesa quanto à decisão e à unicidade dos atos, alegando violação do direito à ampla defesa e ao contraditório. Iniciando a oitava do primeiro denunciante, Paulo Rogério Noggerini Júnior, o presidente deu a palavra ao membro Wanderlei Divino Antunes. **Wanderlei:** "Vereador Paulo, o senhor... o

Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 - Caixa Postal 80 - CEP 18130-970
CNPJ/MF: 50.804.079/0001-81 - Fone: (11) 4784-8444 - Fax: (11) 4784-8447
Site: www.camarasaoroque.sp.gov.br | E-mail: camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br
São Roque - 'A Terra do Vinho e Bonita por Natureza'

senhor conhece o denunciado?” **Paulo:** “Sim.” **Wanderlei:** “Qual é a sua ligação com ele?” **Paulo:** “Eu atuei como vereador junto com o denunciado na legislatura passada, 2021 até o final de 2024.” **Wanderlei:** “O que o senhor tem a declarar sobre o ocorrido?” **Paulo:** “Eu lamento muito o ocorrido. Eu... no momento existiu uma discussão ocorrendo na Câmara em referência ao vereador Guilherme. O denunciado se pronuncia, né? ‘Você, o senhor pode mandar na sua casa talvez, né? Na sua casa com as suas negas. Aqui não.’ Fazendo uma referência de que, nesse plenário, ele não poderia ter esse tipo de comportamento, talvez de pautar algumas normas e condutas, mas dentro da sua casa, com suas negas, sabe-se lá qual a referência que ele tava querendo se fazer nesse momento. Então, eu repudio veementemente, porque existe uma relação que se faz de poder, né? Quando ele faz a referência ‘suas negas’, no feminino, e a referência é de uma população negra no Brasil que, evidentemente, desde o tempo da escravidão no ambiente doméstico, sofre muito esse tipo de violência.” A presidência, então, passou a palavra ao relator, Rafael Tanzi de Araújo. **Rafael:** “Paulinho, o senhor já presenciou atitudes do acusado semelhantes à da denúncia?” **Paulo:** “Bom dia, Rafa. Eu acho... o grau de semelhança, eu acho que precisa ser avaliado, né, e essa é a primeira vez nessa Casa que a gente tá discutindo um tema relativo a conduta parlamentar em casos de racismo, né. Então, eu não consigo colocar um grau no nível de semelhança, mas em outros momentos eu já observei falas que eu considero preconceituosas por parte desse vereador, sim. Inclusive... eu não me identifico, né, não... eu tenho ciência de que não sou uma pessoa negra, mas no início do mandato, em 2021, eu fiz uma defesa pública do isolamento social. Fui duramente atacado nas redes sociais por causa do meu cabelo. E meu cabelo não é dessa forma por causa da família do meu pai, que é italiano. Meu cabelo é dessa forma por causa da família da minha mãe, que é negra e quilombola do Mato Grosso do Sul. Na ocasião, foi aprovada uma moção de repúdio a essas falas aqui na Casa. E, em outros momentos, eu já ouvi o vereador satirizando, inclusive em sessão, o fato de eu me pronunciar sobre alguma coisa aqui na Casa, no exercício do meu mandato, e não aguentar a resposta que vem em relação a isso. **Rafael:** “O senhor gostaria de acrescentar mais algo?” **Paulo:** “Quereria... eu queria acrescentar que eu acho que a defesa tem uma dificuldade muito grande em relação a localizar os seus endereços, porque, assim como as testemunhas que a defesa tentou apresentar para embargar esse processo ou atrasá-lo, essa Casa, até onde eu sei, teve uma dificuldade muito grande de localizar o próprio denunciado, que teve que ser intimado via Diário Oficial porque não foi localizado em nenhum endereço. Então, é isso que eu queria acrescentar aqui em relação a isso.” A presidência convidou o procurador/advogado de defesa e/ou o denunciado a formularem questionamentos ao denunciante, oportunidade que foi declinada. Constatada a ausência do denunciante Rodrigo Umbelino da Silva, o presidente convidou a última denunciante, Vivian Delfino Motta, para responder aos questionamentos

Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 - Caixa Postal 80 - CEP 18130-970
CNPJ/MF: 50.804.079/0001-81 - Fone: (11) 4784-8444 - Fax: (11) 4784-8447
Site: www.camarasaoroque.sp.gov.br | E-mail: camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br
São Roque - 'A Terra do Vinho e Bonita por Natureza'

da comissão e do procurador/advogado de defesa e/ou do denunciado. O presidente William da Silva Albuquerque foi o primeiro a inquiri-la. **William:** “Bom dia, senhora Vivian, seja bem-vinda ao plenário.” **Vivian:** “Bom dia a todos.” **William:** “Eu vou começar fazendo dois questionamentos e depois passo a palavra aos demais. A senhora conhece o denunciado?” **Vivian:** “Não, eu não conheço.” **William:** “Se você não conhece, não existe nenhuma ligação. A senhora presenciou o ocorrido?” **Vivian:** “Não, eu não presenciei o ocorrido no momento, não. Eu fiquei sabendo do ocorrido por vídeos e por pessoas que enviaram vídeo a mim, querendo um posicionamento em relação ao ocorrido.” A presidência passou a palavra ao relator, Rafael Tanzi de Araújo. **Rafael:** “Olá. A senhora se sentiu ofendida com a fala do ex-vereador no dia 10 de dezembro de 2024?” **Vivian:** “Sim, me senti ofendida, não só a mim, como a todas as mulheres que fazem parte da minha convivência e são mulheres negras.” **Rafael:** “Ok. De que forma a expressão “suas negas” a atingiu?” **Vivian:** “Essa expressão... ela não é... primeiramente, as palavras têm sentido. Não existe uma palavra que não tem um sentido e uma história. Essa expressão, ‘suas negas’, tem um histórico marcado quando se refere ao estereótipo de construção do que são as mulheres negras neste país. Eu sou uma estudiosa da questão racial e sou uma estudiosa do racismo histórico que acompanha não só a mim, mas todos os meus e as minhas ancestrais, todos os que vêm, os que virão e que são parte da minha família. Então, quando a gente se refere a ‘suas negas’, era um termo que era usado pra marcar de forma pejorativa as mulheres de coloração negra, preta, nesse país. É um termo que, pelo português chulo em si, né... a palavra ‘negra’ é sim um marcador étnico; ‘nega’ sempre foi, e você pode olhar no Aurélio: é um termo pejorativo pra algo menos importante, menos valoroso, menos importante no sentido de cidadania, de respeito. Então, quando as mulheres negras, durante a escravidão e após a escravidão, estavam dentro de casa, elas eram chamadas de ‘negas’ como... marcadores de... coisas, como marcadores de patrimônio. Poderiam ser comercializadas... então, é um termo pejorativo que marca um processo de desvalorização humana das mulheres que sempre estiveram num doméstico, e que, sim, é um doméstico marcado por violência, porque, historicamente, as mulheres negras no Brasil, elas foram estupradas, marcadas, açoitadas, mortas e despejadas. Então, é um termo que tem uma carga histórica muito importante e que o movimento negro unificado, há 50 anos, vem dizendo, nesse país, que esses termos têm que sair da boca de todas as pessoas, ainda mais de pessoas que representam essa população que mora aqui em São Roque.” **Rafael:** “Ok. A senhora costuma ouvir parlamentares utilizando esses termos em tribuna?” **Vivian:** “Infelizmente, eu costumo ouvir parlamentares utilizando termos pejorativos à população negra, indígena, LGBT e outros mais, PCDs, em tribuna. Então, o caso de São Roque não é um caso isolado. Mas não é por isso que pode passar. Justamente por isso que o movimento negro unificado, o qual represento aqui, vem

Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 - Caixa Postal 80 - CEP 18130-970
CNPJ/MF: 50.804.079/0001-81 - Fone: (11) 4784-8444 - Fax: (11) 4784-8447
Site: www.camarasaoroque.sp.gov.br | E-mail: camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br
São Roque - 'A Terra do Vinho e Bonita por Natureza'

combatendo essas falas no espaço público como um exemplo e também como um momento pedagógico, para que a gente possa ter representações políticas capacitadas, né, atuais, que... alguns temas a gente não pode mais usar. Ah, estamos chatos? Estamos bem chatos. Não queremos mais, né? Estamos bem chatas. Não queremos mais. Então, sim, a gente infelizmente ouve, mas nós estamos aí para colocar esse processo em discussão, como estamos fazendo aqui.” **Rafael:** “Ok. A senhora já presenciou atitudes do acusado semelhantes à da denúncia?” **Vivian:** “Como eu não conheço o acusado presencialmente — é a primeira vez que a gente se encontra presencialmente, eu conhecendo ele, sabendo quem ele é — não, eu não presenciei. Mas há colocações nas redes sociais, se é que isso pode ser considerado aqui, que expressam que o parlamentar tem... o parlamentar não, o vereador, tem uma atitude que tende a uma falta de letramento racial. Então, sim, é preciso ver isso.” **Rafael:** “A senhora gostaria de acrescentar mais algo?” **Vivian:** “Eu gostaria de acrescentar que eu não conheço a pessoa do ex-vereador Jean. Eu não estou aqui para atacar, de forma alguma, a pessoa do vereador Jean. Se na intimidade dele ele é racista ou não, eu não sei. Se os amigos dele são negros ou não, isso eu não sei. Mas isso não faz diferença quando a gente entra aqui nessa Casa. O movimento negro unificado está combatendo a ação de um representante popular eleito pelo povo, independentemente se ele se chama Jean ou não. Então, eu, como movimento negro unificado, coloco a essa Casa, por favor, a observação que é a postura política, popular, representativa, que está sendo aqui colocada. É ético um vereador usar terminologias marcadas historicamente como racistas para então atribuir a uma população que é a maioria um ato de violência? Essa é a pergunta. Então, se os amigos são negros, se os filhos são negros, se o álbum de foto tem uma mulher, não nos interessa. Então, gostaria de deixar esse ponto bem marcado, para que a gente não perca o foco da análise.” **Rafael:** “Muito obrigado, sem mais perguntas.” A presidência passou a palavra ao membro Wanderlei Divino Antunes. **Wanderlei:** “Dona Vivian, quando a senhora presenciou... ouviu pela primeira vez a fala, assim, o que a senhora sentiu emocionalmente?” **Vivian:** “Eu estava nessa Casa quando eu ouvi a fala. Então foi muito simbólico ouvir aquilo. A gente estava no momento da Conferência de Meio Ambiente. Eu sou professora do Instituto Federal, estava com meus alunos aqui participando. O vereador Paulinho me abordou quando eu já estava saindo e ele perguntou se eu poderia ver um vídeo, porque ele gostaria de saber se isso configurava um ato de racismo ou não. E quando eu assisti o vídeo, nós estávamos ali naquela sala, eu fiz assim, de verdade, fiz... [gesto de espanto] foi um ato impensável, porque nessa Casa não cabe isso. E as mulheres negras... a gente vem buscando, tanto tempo, um olhar de cidadania, de direito. Em todos os índices de marcadores de precariedade de vida, nós somos o topo: morte violenta por feminicídios, mulheres negras no topo; maior baixa renda, mulheres negras no topo; moradia em lugares insalubres, sem saneamento básico, mulheres

Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 - Caixa Postal 80 - CEP 18130-970
CNPJ/MF: 50.804.079/0001-81 - Fone: (11) 4784-8444 - Fax: (11) 4784-8447
Site: www.camarasaoroque.sp.gov.br | E-mail: camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br
São Roque - 'A Terra do Vinho e Bonita por Natureza'

negras no topo; mães solos em precariedade de vulnerabilidade socioeconômica, mulheres negras no topo. Como que um representante da população, eleito pelo povo, não sabe disso e não tem a sensibilidade de não usar um termo que traga mais violência? Isso está marcado na história da política de São Roque. Quando as mulheres negras são citadas nesse espaço, é dessa forma: 'Use a sua violência com as suas negas, em casa.' E é isso que acontece. Então, marca e traz... materializa, nesse espaço, dados que estão aí pra todo mundo ver. Então, pra nós, não é só uma fala, não é brincadeira. É muito sério. Traz feridas que não são só minhas, mas que as minhas avós, domésticas, passaram, minha mãe passou e, talvez... eu não tenho filhas, mas talvez a minha sobrinha vai passar, porque ela tá aí, ela tem só 14 anos. Quem garante que não?" **Wanderlei:** "Dona Vivian, só mais uma pergunta. Dona Vivian, só mais uma pergunta. A senhora faz parte do Instituto Federal e de uma comunidade, né? Dentro da comunidade ou dentro do próprio Instituto, das pessoas do convívio da senhora na comunidade, como foi a repercussão do fato, da fala?" **Vivian:** "É muito complicado, porque a gente tem uma educação no Instituto Federal que a gente quer que os nossos alunos ocupem espaços como esse. Eu sempre falo pros meus estudantes que eles não precisam ir pra São Paulo, pros Estados Unidos pra fazer diferença. Eles podem ser vereadores e vereadoras de São Roque. E eu tenho muitos alunos e alunas negras que querem ocupar esse espaço. Mas, pra ser tratado assim, é melhor não. Então a gente primeiro mata a possibilidade de falar que esse espaço é um espaço acolhedor pra qualquer um. Mata. Os meus alunos, minhas alunas negras, garantem que eles vão ser bem acolhidos aqui? Não tem essa garantia. A segunda coisa é que marca que, historicamente, nós não estamos avançando. O que a minha tataravó ouviu, talvez numa fazenda, a gente ouve em 2025, no mesmo tom. O tom também marca. O que eu quero dizer... ouçam o tom, não só a palavra. O tom, o momento. Então marca que aqui é um espaço onde nós podemos sofrer violência, sim, e talvez não dê em nada. Porque todo mundo diz que caso de racismo no Brasil não existe, é coisa de mimimi. Então a gente acaba passando invisibilizada de novo. Então, o racismo e os termos racistas, eles são fechadores de oportunidade, eles adoecem mentalmente. E toda vez que a gente escuta, a gente adocece um pouquinho, né? Ele é todo dia, todos os dias, sem exceção. E ele mostra que aqui não é espaço pra nós. Então, historicamente, é uma dívida que São Roque tem, como representação, espaço público, com a população negra aqui. A população negra de São Roque como um todo, que está ampliando mais, foi violentada nesse momento. Então, pra isso, é isso que marca pra mim e é isso que a gente repercute lá dentro. Então, como professora e militante, eu não... mesmo vindo de São Paulo e chegando um pouco atrasada — e que eu peço desculpas, porque a Castelo não perdoa — eu não poderia deixar passar esse momento de estar aqui, pelo menos pedagogicamente, compartilhando isso com vocês. Eu não sei que fim isso vai levar, mas pedagogicamente já me

Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 - Caixa Postal 80 - CEP 18130-970
CNPJ/MF: 50.804.079/0001-81 - Fone: (11) 4784-8444 - Fax: (11) 4784-8447
Site: www.camarasaoroque.sp.gov.br | E-mail: camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br
São Roque - 'A Terra do Vinho e Bonita por Natureza'

sinto extremamente feliz pelo fato de poder estar sendo escutada de uma forma profunda aqui nessa Casa.” **Wanderlei:** “Sem mais perguntas. Obrigado, Dona Vivian.” O presidente William da Silva Albuquerque retomou a palavra. **William:** “Por fim, a senhora gostaria de acrescentar algo mais?” **Vivian:** “Eu só desejo mesmo que a gente possa avançar nessa questão. Não cabe mais, em 2025, no país mais miscigenado do mundo, onde todos nós, todas nós, se não geneticamente, mas culturalmente, somos negros, brancos, indígenas — porque comemos comidas indígenas, falamos palavras indígenas, dançamos música negra e gostamos e temos o conhecimento que veio da Europa — e somos toda esta mistura. Acho que a gente precisa, a partir desse ato pedagógico aqui e de justiça, marcar que a nossa miscigenação é um processo positivo. Assim como a natureza é diversa, nós também somos. E isso é bom. Então não cabe mais marcadores raciais que depreciem a nossa essência enquanto povo.” A presidência convidou o procurador/advogado de defesa e/ou o denunciado a formularem questionamentos ao denunciante, oportunidade em que o Dr. Rafael Alexandre Bonino inquiriu a denunciante. **Dr. Bonino:** “Bom dia, senhora. Rafael tá falando. Vamos lá, eu tenho duas ou três perguntas... perfeito?... pra senhora, senhora Vivian. Vamos lá. A senhora conhece a pessoa de Edileia Alves da Rocha e a pessoa de Noemas Maria Rosa?” **Vivian:** “Não, não conheço.” **Dr. Bonino:** “Tá. Elas são testemunhas de defesa do processado. Elas se fazem presentes, a senhora Edileia e a senhora Rosa, elas são mulheres negras?” **Vivian:** “Sim, sim.” **Dr. Bonino:** “Essa é a primeira questão que eu gostaria que a senhora respondesse. Obrigado pela resposta. Uma outra questão: a senhora, em algum momento da sua fala, teria dito que, me parece, que teria visto ou ficou sabendo de alguma forma algum comportamento tendencioso na rede social do processado. A senhora viu isso?” **Vivian:** “Como eu afirmei, eu não conheço o processado. Então, eu não vi nem a atividade dele aqui presencialmente. Mas eu até me expressei na rede social e eu falei pra ele se ele queria conversar, já que ele chamou as mulheres negras, né, se ele queria conversar comigo, e não houve essa possibilidade de diálogo. Entendo que, em nenhum momento, acompanhando a rede social do processado, houve um pedido de desculpa, ou ‘me expressei mal’ ou ‘eu não sabia’, né. O letramento racial que muita gente, na rede social, no momento em que esse vídeo foi ao ar, até sugeriu a ele, poderia ter sido acatado. Então, sim, eu acompanhei a rede social do acusado, vendo que o próprio posicionamento de negar, mesmo quando pessoas negras estão dizendo pra ele — e pessoas negras também precisam de letramento racial, pessoas negras precisam entender que elas são negras e que, historicamente, a educação brasileira não coloca pras pessoas negras o que é o racismo. Eu sei porque eu pesquiso, sou doutora nisso, eu estudei em Harvard, eu fui pra Harvard pra entender como funciona o racismo do Brasil, porque aqui a gente não explica. Então, o fato das pessoas serem negras não quer dizer que elas têm letramento racial pra identificar isso, né, porque a gente é vítima todo o

Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 - Caixa Postal 80 - CEP 18130-970
CNPJ/MF: 50.804.079/0001-81 - Fone: (11) 4784-8444 - Fax: (11) 4784-8447
Site: www.camarasaoroque.sp.gov.br | E-mail: camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br
São Roque - 'A Terra do Vinho e Bonita por Natureza'

tempo, ancestralmente, naturaliza, fica comum. Então, sim, eu acompanhei na rede social a postura do acusado em negar, mesmo que a vítima — eu — e o senhor sabe, como advogado, tenha voz. Negar o fato. Isso também é falta de letramento racial.” **Dr. Bonino:** “No dia dos fatos, senhora Vivian, no dia em que houve a fala, o debate que existia aqui dentro desta Casa, a senhora não assistiu, a senhora não se fazia presente?” **Vivian:** “Não.” **Dr. Bonino:** “A senhora viu o fato depois disso? A senhora chegou a ver, assistiu o fato ou não?” **Vivian:** “Assisti o vídeo gravado e assisti o vídeo novamente na rede social do próprio acusado.” **Dr. Bonino:** “E a senhora se recorda do contexto que existia naquele momento?” **Vivian:** “Recordo, me recordo do contexto.” **Dr. Bonino:** “A senhora lembra o que estava sendo discutido naquele momento e com quem era a discussão?” **Vivian:** “Eu lembro que era com o vereador Daniel... estávamos... eles estavam numa discussão que... não é... não sei se o nome do vereador é Daniel...” **William:** “Guilherme.” **Vivian:** “Guilherme, exato, o vereador Guilherme, que inclusive me procurou também para saber a questão. Havia uma discussão que nem entrava na questão racial, não tinha nada a ver com a questão racial, e eles já tinham embates políticos históricos dentro da Casa, porque os próprios vídeos dos dois envolvidos mostram que havia divergências políticas já históricas. E, num momento de debate político, onde o Guilherme se coloca e interpela o ex-vereador Jean, ele faz a fala dizendo que aqui não era o lugar dele se comportar daquela forma, mas sim talvez na casa dele com ‘as negas dele’, né. Então, o vídeo, tanto na rede social do acusado quanto o que foi mostrado pra mim, para nesse momento — em que, se eu não me engano, foi o vereador Paulinho que ainda interpelou dizendo que a fala não foi uma fala condizente com o espaço — ainda o alertou da fala, e, mesmo assim, no momento em que ele é alertado, ele não se desculpa ou não muda a sua fala. Então, o ato permanece existente na situação.” **Dr. Bonino:** “Bem, obrigado, senhora Vivian, pelas suas explicações. Eu noto, com todo o respeito — é uma questão subjetiva — que em algum momento também... trazendo esse ingrediente... a senhora fala do tom, né, do tom da fala. Então, fazendo um raciocínio dentro deste ponto, eu penso que me parece que a intenção também deve ser levada em consideração, já que o tom é levado em consideração. Me parece que a intenção do proprietário da fala também deveria ser levada em consideração dentro daquele contexto, senhora Vivian. Dentro daquele contexto, seria possível a senhora refletir sobre a intenção do ex-vereador, se realmente era a de agredir — intencionalmente, eu digo, né. A gente comete algumas inadequações na vida sem intenção, né, com culpa, né, a culpa sem o dolo, né, e são, obviamente, resultados... trazem resultados de erro por imprudência, por negligência, enfim, por culpa sem intenção, né. Então eu gostaria que a senhora ponderasse um pouquinho sobre isso, se é que a senhora pretende fazer, obviamente. É um direito que a senhora tem de tratar desse assunto ou não, mas a defesa faz essa pergunta pra senhora, que inclusive tem uma

Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 - Caixa Postal 80 - CEP 18130-970
CNPJ/MF: 50.804.079/0001-81 - Fone: (11) 4784-8444 - Fax: (11) 4784-8447
Site: www.camarasaoroque.sp.gov.br | E-mail: camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br
São Roque - 'A Terra do Vinho e Bonita por Natureza'

capacidade de conhecimento muito consistente pelo que a senhora já revelou aqui, se a intenção do agente naquela hora é relevante... já que era um debate acalorado. Ainda que seja recebido como inadequado, já que o tom é levado em consideração, talvez a intenção do agente em agredir, em atingir, né... se o alvo, de fato, eram os negros ou não, né... ou então se nós poderíamos..."

William: "Doutor, doutor, só um minutinho. O senhor está fazendo defesa. Pra ela o senhor tem que fazer a pergunta, por favor." **Dr. Bonino:** "Mas veja bem, ela tá expondo, ela tá explanando, ela tá respondendo muito mais do que as perguntas que foram formuladas." **William:** "Ela tem o direito de fala dela, nesse momento, que é de resposta; o do senhor seria de pergunta." **Dr. Bonino:** "Tô contextualizando a minha pergunta, para que ela entenda qual é o sentido da minha pergunta." **William:** "Eu gostaria que o senhor fosse um pouco mais objetivo." **Dr. Bonino:** "Tudo bem, presidente. Então seria nesse sentido, senhora Vivian: se a intenção do agente no momento também deve ser levada em consideração e o que, de fato, a senhora pode falar sobre este ponto." **Vivian:** "Na perspectiva da intenção, a gente tem, em muitos casos historicamente — e aí vou trazer dados — de que uma das formas de perpetuação da perspectiva racista é a diminuição do fato em si, justamente quando você coloca a situação em que o agente estava. Então, 'não, eu não quis te agredir, era uma brincadeira'. A situação do agente era uma diversão. Se a brincadeira magoou o outro ou não, não é o importante. O importante é a situação em que o agente estava. Mas, quando a gente considera uma questão de racismo, o importante não é o agente. O importante é a vítima. O olhar pra vítima em primeiro, segundo, terceiro e quarto lugar. É o ponto. E a vítima sou eu. Então a Casa não tem que olhar pro Jean. A Casa tem que olhar pra mim e pra todos e todas como eu. Então, com todo respeito, senhor advogado, a intenção, a situação em que o Jean estava, não é importante. Como representante do poder público, com a compreensão de que ele representa o povo, ele sabe que, mesmo em situações de estresse — porque todo mundo que vem, que entra numa campanha pra vereador ou vereadora sabe que é uma situação de extremo estresse — sabe que vai ter que se rever n vezes antes de se expressar. Como professora, eu não posso falar o que eu quiser na sala de aula, mesmo que passe pela minha cabeça. A mesma coisa fica pro então ex-vereador Jean. O fato dele estar numa situação de estresse e de discussão, que não é a primeira, nem a segunda, nem a terceira, nem a quarta vez que ele passa por isso, não ameniza o termo usado. O termo usado foi usado com tanta consciência que, no momento em que ele foi repreendido — ou então alertado que o termo não era bom, porque tinha uma carga racista — não houve imediatamente um pedido de desculpa: 'me equivoquei, vou me rever, queria que colocasse outra formulação nos autos, na ata'. Não houve. Se pegar a ata do dia, não há uma reparação do ex-vereador. Sendo assim, pra mim, enquanto movimento negro unificado, que tenho letramento racial, não vejo isso como atenuante. Não vejo." **Dr. Bonino:** "Obrigado, senhora Vivian."

Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 - Caixa Postal 80 - CEP 18130-970
CNPJ/MF: 50.804.079/0001-81 - Fone: (11) 4784-8444 - Fax: (11) 4784-8447
Site: www.camarasaoroque.sp.gov.br | E-mail: camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br
São Roque - 'A Terra do Vinho e Bonita por Natureza'

Sem mais, Excelência.” O presidente agradeceu à denunciante pela participação e procedeu à oitiva das testemunhas, convidando Edileia Alves da Rocha prestar depoimento (mediante assinatura de termo de compromisso e leitura do documento, efetuada pelo relator, Rafael Tanzi de Araújo).

Wanderlei: “Senhora Edileia, a senhora foi intimada ou coagida a depor?”

Edileia: “Intimada.” **Wanderlei:** “A senhora tem alguma motivação pessoal ou política que possa influenciar esse depoimento?” **Edileia:** “Não, nenhuma.”

Wanderlei: “A senhora conhece o denunciado?” **Edileia:** “Sim.” **Wanderlei:** “Qual é a ligação que a senhora tem com ele?” **Edileia:** “Eu conheço ele, acho... acredito eu que já deve ter, acho que uns oito anos, desde quando ele se apresentou que ele... que ele ia começar nesse meio político, como vereador, desde a primeira vez, né. Então deve ter uns oito anos, mais ou menos.” **Wanderlei:** “Como a senhora ficou sabendo do ocorrido na fala do vereador?” **Edileia:** “Porque eu acompanho pelo YouTube as sessões daqui.”

Wanderlei: “Quando a senhora ouviu, o que a senhora sentiu? A senhora se sentiu ofendida pelo termo usado, ‘suas negas’?” **Edileia:** “Em nenhum momento.” **William:** “Acho que eu vou fazer algumas perguntas então. Primeiramente, bom dia, senhora Edileia... desculpa. A expressão ‘suas negas’ tem, em seu entendimento, conotação respeitosa ou ofensiva? Eu gostaria que você justificasse sua resposta.” **Edileia:** “Ao meu entendimento, nem uma coisa nem outra. Eu vejo, assim, como se fosse um ditado popular, nem de respeito e nem de ofender. Tanto que, no primeiro momento que eu assisti, nem eu percebi isso. Depois que eu comecei a ter ciência do que estava acontecendo, que algumas pessoas se sentiram que foi sobre falar sobre a cor da pessoa, eu tive que assistir de novo aquele dia sobre o vídeo, o comentário, pra eu ter noção exatamente, porque eu não... não senti, não me senti uma vítima com isso. Vi como se fosse um ditado popular.” **William:** “Perfeito. A senhora acredita que essa fala cumpre os princípios da dignidade da pessoa humana e da igualdade previstos na Constituição Federal? Pode indicar como?” **Dr. Bonino:** “Pela ordem, Excelência. Testemunha é para falar sobre fatos. Ela está aqui para falar, não para julgar se cumpre ou deixou de cumprir princípios constitucionais. Ela está para falar sobre fatos que aconteceram, o que ela sabe, o que ela deixa de saber, agora não pra fazer julgamento se cumpre ou não cumpre princípios constitucionais. Não dá pra entender onde vocês querem chegar com esse comportamento. Pela ordem, Excelência. Melhor rever a pergunta porque, inclusive, consultar o Jurídico da Casa, porque me parece que não é adequada.” **William:** “Só um minuto, doutor. Vou registrar o protesto do doutor e pular pra próxima pergunta. Senhora Edileia, o que a senhora tem a declarar sobre o ocorrido? O que que você vê, qual foi o seu entendimento sobre toda a situação, o que você viu? Você, presencialmente, você não estava no momento, correto? **Edileia:** “Não estava.” **William:** “Assistindo de forma online, pelo YouTube. O que você tem a declarar sobre a situação? Você acha que foi uma situação tranquila, no seu entendimento não

Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 - Caixa Postal 80 - CEP 18130-970
CNPJ/MF: 50.804.079/0001-81 - Fone: (11) 4784-8444 - Fax: (11) 4784-8447
Site: www.camarasaoroque.sp.gov.br | E-mail: camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br
São Roque - 'A Terra do Vinho e Bonita por Natureza'

houve problema nenhum na fala do vereador?” **Edileia:** “É... como eu falei, né, não me colocaria isso, me vitimizando, só pela palavra ‘nega’. Eu não me coloco como vítima nisso, certo? Eu vejo como se fosse ali no calor do momento, como há muitos anos se usou isso, e agora que a gente tá aprendendo o que pode e o que não pode falar. Então eu vejo assim, não vejo uma atitude racista, preconceituosa. Primeiro que, como eu falei, há oito anos que conheço, né, o ex-vereador Jean, nunca vi ele ter uma atitude realmente... racista. Porque eu acredito, a pessoa racista, ou ela é racista ou não é. A fala dele não quis dizer nem uma coisa nem outra. Foi, pra mim, uma frase neutra. Eu não vejo como julgar isso. Eu não me sinto vítima em nenhum momento.” Após os demais membros da Comissão declinarem do convite para formular perguntas, o presidente concedeu a palavra ao procurador/advogado de defesa e/ou ao denunciado para que inquirissem a depoente. **Dr. Bonino:** “Senhora Edileia, tenho um questionamento pra fazer pra senhora. Esse tratamento, né, com esta... com a palavra ‘nega’, né, a senhora presencia no círculo familiar da senhora, no círculo de amigos da senhora... a senhora presencia esse tratamento dentro do seu círculo de convivência?” **Edileia:** “Sobre usar essa palavra ‘nega’?” **Dr. Bonino:** “É, sobre usar essa palavra ‘nega’. A senhora já presenciou?” **Edileia:** “Na verdade, desde criança, que o meu vô era de cor mais clara; minha avó, negra. E o meu vô sempre chamava minha avó, de uma forma carinhosa, ‘minha nega’. Então por isso que eu, até hoje, é o que eu falo: eu não posso me vitimizar nisso, porque eu também sou de cor. Porque, assim, eu me considero uma pessoa negra. Desde quando eu fui tirar o meu RG, por que no meu RG é colocado lá uma cor: parda. Então eu... se eu for achar racismo em tudo, então foram racistas comigo também, doutor, concorda? Porque ou eu sou branca ou eu sou negra, não posso ser parda. Não existe meio termo. Então, essa frase ‘nega’ escuto desde criança. Nunca vi minha avó chorar por isso, nunca vi minha avó triste. Sempre vi uma maneira carinhosa dele, de um casal, né. Eu nunca... nunca vi essa palavra na forma de querer diminuir alguém. A não ser, dependendo da situação, a pessoa realmente humilhá-la, aí é diferente. Mas ali, eu vi apenas, como já falei, um ditado popular. Eu não me senti, em nenhum momento, ofendida com isso.” **Dr. Bonino:** “A senhora assistiu à sessão naquele dia?” **Edileia:** “Sim.” **Dr. Bonino:** “A senhora sentiu qual era a intenção do ex-vereador com essa fala?” **Edileia:** “Não... não sei...” **Dr. Bonino:** “Sabe dizer qual seria a intenção dele? Essa fala seria dirigida para alguém?” **Edileia:** “Em particular, assim?” **Dr. Bonino:** “O que a senhora sentiu quando a senhora ouviu essa frase, né, ou que a senhora presenciou, melhor dizendo? Ele estava se dirigindo a alguém especificamente?” **Edileia:** “Não. Eu vejo como uma maneira geral, como se fosse assim: se eu quero impor regras, eu tenho que colocar na minha casa, né. Aqui não. Aqui... é como se aqui é um outro lugar, um ambiente, acredito eu, de trabalho, né. Então ‘não faça na sua casa o que você quer fazer aqui’. É o que dá pra entender, mais ou menos assim.” **Dr. Bonino:** “Sem mais

Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 - Caixa Postal 80 - CEP 18130-970
CNPJ/MF: 50.804.079/0001-81 - Fone: (11) 4784-8444 - Fax: (11) 4784-8447
Site: www.camarasaoroque.sp.gov.br | E-mail: camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br
São Roque - 'A Terra do Vinho e Bonita por Natureza'

perguntas, Excelência. Obrigado.” O presidente agradeceu à denunciante pela participação e procedeu à oitiva das demais testemunhas. Constatada a ausência da testemunha Gilberto dos Santos Silva, a defesa justificou se tratar de razão médica. A presidência consignou a informação em ata e solicitou juntada de atestado ao processo. Constatadas, igualmente, as ausências das testemunhas Isac Silva Lobato (que, até as 10h47, ainda não estava presente à reunião) e José Alexandre Pierroni Dias, o presidente deu início ao colhimento do depoimento de Noemas Maria Rosa (mediante assinatura de termo de compromisso e leitura do documento, efetuada pelo relator, Rafael Tanzi de Araújo). A defesa reiterou a necessidade de nova intimação das testemunhas ausentes. **Wanderlei:** “Noemas, né? É isso?” **Noemas:** “Isso.” **Wanderlei:** “A senhora foi intimada ou foi coagida a depor?” **Noemas:** “Intimada.” **Wanderlei:** “A senhora tem alguma motivação pessoal ou política que possa influenciar o depoimento da senhora?” **Noemas:** “Não.” **Wanderlei:** “A senhora conhece o denunciado de onde?” **Noemas:** “De São Roque. Aqui mesmo, eu sou nascida ali na Estrada do Vinho, na Rota do Vinho, minha família toda é criada ali, desde meus pais de nascimento. Meu irmão conhece ele já há mais tempo do que eu, porque eu trabalhava na Prefeitura de Jandira, aposentei, vai fazer cinco anos, e durante esses sete anos eu conheci através do meu irmão, que já conhece ele primeiro do que eu. Então foi assim que eu conheci ele, com todo o respeito que eu tenho a ele, eu conheci nesse termo aí. **Wanderlei:** “A senhora tem alguma ligação com ele?” **Noemas:** “Não, senhor.” **Wanderlei:** “A senhora presenciou o ocorrido? Como? A senhora viu o vídeo? A senhora tava presente?” **Noemas:** “Eu vi o vídeo na minha casa. Como eu faço serviço particular em restaurante, né, então nesse dia eu tava... não deu muito pra ver, mas eu vi, sim. Então foi nesse termo que eu vi, no... passando, né.” **Wanderlei:** “Quando a senhora ouviu o vídeo, a discussão, o que a senhora sentiu com o uso do termo, né, ‘suas negas’?” **Noemas:** “Olha, com todo respeito, eu não vi nada de desrespeito, porque eu sou uma negra mesmo, assim, parda, né... minha mãe era branca, meu pai era moreno escuro, né., como todo mundo já conhece minha família aqui em São Roque, mas eu não vejo isso com discriminação de preto, negro, né. O respeito que eu tenho a ele... eu nunca vi ele fazendo esse tipo de coisa, com respeito às pessoas negras. E eu não tenho nada que falar dele. Eu tenho um respeito muito grande por ele, né.” **Rafael:** “A senhora já chegou a passar por alguma situação parecida?” **Noemas:** “Olha, com todo respeito, eu sou aposentada pela Prefeitura de Jandira, né. Eu trabalhei tanto na... que eu sou aposentada como merendeira, mas também em vários setores da Prefeitura de Jandira, com várias pessoas, até assistência social, da parte social passei, trabalhei com pessoal de rua, com o pessoal assim... eu, até hoje, que eu me conheço, nunca ninguém me maltratou como preta, como morena. Sempre me trataram bem e como sou tratada bem até hoje aqui em São Roque onde eu nasci, né. Então não tenho o que falar.” **Rafael:** “Mais uma pergunta. E se alguém falasse com

Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 - Caixa Postal 80 - CEP 18130-970
CNPJ/MF: 50.804.079/0001-81 - Fone: (11) 4784-8444 - Fax: (11) 4784-8447
Site: www.camarasaoroque.sp.gov.br | E-mail: camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br
São Roque - 'A Terra do Vinho e Bonita por Natureza'

“você nesse termo, como seria a sua reação?” **Noemas:** “Olha, eu trabalhei em vários lugares, tanto na família, vários lugares, muitas pessoas me chamavam não só pelo nome, né, me chamavam de ‘neguinha’, ‘nega’ desde o tempo lá de trás, né. Eu sempre me considerei com respeito, eu nunca entendi assim como racista, né. Até hoje eu não entendo como racista, né.” **William:** “Senhora Noemas, eu vou fazer algumas perguntas pra senhora. A senhora entende que a frase sugere uma tentativa de inferiorizar ou de ridicularizar o outro vereador no momento da fala, entre ambas... a discussão, visto que a senhora assistiu e tenha visto o fato?” **Noemas:** “Eu, pelo que assisti um pouco, eu não vejo. Pode ser que ocorreu, né, que acontece isso daí, né, mas eu não vejo isso como racismo nem como nada, porque pode acontecer isso daí mesmo. Mas eu não vi nada de errado ali, né. Eu vi assim, rápido assim, mas eu não vi aquilo lá como desrespeito, um com o outro, né. Não tem... falando nem de um, nem do outro, mas pra mim, eu vejo com respeito, né.” O presidente interrompeu brevemente o depoimento da testemunha Noemas Maria Rosa para informar a defesa de que a testemunha Isac Silva Lobato havia comunicado que chegaria ao local em aproximadamente 20 minutos, indagando se a defesa desejava aguardar sua presença. O advogado respondeu afirmativamente, desde que a chegada ocorresse em tempo hábil. **William:** “A senhora considera que a frase — agora vamos falar sobre a forma que ele falou: ‘pode mandar talvez na sua casa com suas negas’ — insinua algum tipo de relação de posse, submissão ou dominação sobre mulheres? O que que a senhora entende sobre isso?” **Noemas:** “Olha, eu vou falar com todo respeito. Eu sou casada, né, meu marido, ele é branco, eu sou morena. Ele me chama, às vezes, de ‘neguinha’, de ‘nega’, na minha casa mesmo, os meus enteados, me chamam, eu entendo isso com respeito, né. Eu não vejo nada de desrespeito comigo, né. Então eu não senti nada que... ‘ah, eu fiquei...’ não, não. Eu, pelo contrário, eu sou casada com branco mesmo, meu marido é branco, mas ele me chama de ‘neguinha’; às vezes, minha família, tenho família branca também, na família chama de ‘neguinha’... eu vejo isso com respeito. Eu não vejo como racista, né.” **William:** “Minha última pergunta. A senhora, sabendo que esse termo veio de um parlamentar desta Casa, a senhora acha que foi de um... o que, a senhora vê como isso? É tranquilo? A senhora acha que os parlamentares do nosso município podem tranquilamente ter esse tipo de fala numa Casa de Leis como essa?” **Noemas:** “Olha, eu vejo assim, tipo... é... eu não vejo nada de... né, que... né... pra mim... tá tudo bem. Pra mim, concordo.” A presidência convidou o procurador/advogado de defesa e/ou o denunciado a formularem questionamentos à testemunha, oportunidade que foi declinada. Na sequência, atendendo ao apelo da defesa, a presidência suspendeu a reunião para aguardo da testemunha Isac Silva Lobato. Retomada a reunião, o presidente deu início ao colhimento do depoimento de Isac Silva Lobato (mediante assinatura de termo de compromisso e leitura do documento, efetuada pelo relator, Rafael Tanzi de Araújo). Antes da

Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 - Caixa Postal 80 - CEP 18130-970
CNPJ/MF: 50.804.079/0001-81 - Fone: (11) 4784-8444 - Fax: (11) 4784-8447
Site: www.camarasaoroque.sp.gov.br | E-mail: camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br
São Roque - 'A Terra do Vinho e Bonita por Natureza'

formulação dos primeiros questionamentos à testemunha, o denunciante Paulo Rogério Noggerini Júnior solicitou à comissão registro de **protesto**², para que a testemunha de defesa Isac Silva Lobato fosse ouvida na condição de informante. O pedido foi fundamentado na alegação de que o depoente teria sido candidato a vereador no mesmo grupo político do então candidato a prefeito Rogério Jean da Silva, pelo Partido Liberal, partido ao qual o ex-vereador era filiado, tendo recebido recursos do fundo eleitoral e constando em publicações do ex-vereador como seu amigo. A comissão optou por não deliberar de imediato sobre o pedido, ficando consignado que os documentos comprobatórios seriam posteriormente encaminhados ao órgão. **Wanderlei:** “Senhor Isac, o senhor foi intimado ou coagido a depor?” **Isac:** “Intimado.” **Wanderlei:** “O senhor tem alguma motivação pessoal ou política que possa influenciar o depoimento do senhor?” **Isac:** “Não.” **Wanderlei:** “O senhor conhece o denunciado? Qual é a ligação do senhor com ele?” **Isac:** “Eu conheço o Jean da campanha eleitoral de 2024, né, quando tava se encerrando a janela de inscrição pra concorrer como vereador, e aí, através do missionário Jackson, que então era líder, né, tava à frente do Agir, entrei em contato pra me afiliar pelo Agir, e ele falou: ‘ó, tem uma pessoa que tá responsável aí pelos partidos aí em São Roque’. E aí ele que me indicou o Jean. Assim que ele me deu o telefone do Jean, entrei em contato e o Jean me recebeu. E desse dia, então, que a gente se filiou, que eu me filiei ao PL, pra concorrer, a gente se tornou amigo. **Rafael:** “O senhor presenciou o ocorrido?” **Isac:** “Assisti a sessão porque acompanho a sessão e também vi depois os vídeos que foram postados.” **Rafael:** “O que o senhor tem a declarar sobre o ocorrido?” **Isac:** “Eu, sinceramente, eu vou colocar como negro que sou, não senti nada na questão de repulsa, não senti nada na questão de ofensa. Inclusive fui criado em ambiente assim, onde era muito comum dar esse tipo de apelido. Estudei na escola Joaquim Silveira dos Santos, ali, conhecido como Juca Rocha, ali próximo ao pedágio. E na época em que eu estudei era uma escola praticamente cheia de japoneses, onde era comum, né, criança, na brincadeira ali, como criança, e a gente se inspirava em personagens como Jaspion, o Jiraiya, e eu falava que eu gostava. E por conta dessa fala de falar que eu gostava, muitas vezes eu recebia apelidos até mais... considerados hoje muito mais graves do que a fala colocada aqui durante aquela... aquela comissão ou aquela reunião dos vereadores aqui em dezembro.” **Rafael:** “E quando você, assim, quando era criança e você era chamado desses apelidos mais graves que você citou, como você se sentia?” **Isac:** “Pra mim era normal, porque eles faziam, eu fazia, então, tipo, era aquela coisa. Hoje se tem muito essa questão de levar, né, muitas coisas, e eu acredito que até olhando por um lado bom tem que repelir mesmo. Mas colocando pela minha época, era muito comum. Inclusive, jogando bola, no meio de amigos, por ter sido sempre criado em um ambiente onde a grande maioria da rapaziada da minha época vivia com isso, então pra gente era comum dar apelido, usar hoje termos que são

Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 - Caixa Postal 80 - CEP 18130-970
CNPJ/MF: 50.804.079/0001-81 - Fone: (11) 4784-8444 - Fax: (11) 4784-8447
Site: www.camarasaoroque.sp.gov.br | E-mail: camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br
São Roque - 'A Terra do Vinho e Bonita por Natureza'

colocados como pejorativos e tal. Pra nós era comum, né. De um tempo pra cá que essas coisas foram mudando, que essas coisas foram, graças a Deus, muita coisa que era pesada hoje já não pode ser dito. Mas essa questão, como foi colocada na fala aqui, eu não senti nenhum tipo de preconceito, muito menos me senti atacado ou ofendido.” **William:** “O senhor confirma ter ouvido o ex-vereador dizer em sessão plenária ‘pode mandar talvez na sua casa com suas negas’? Confirma?” **Isac:** “Então, na verdade, assim, o que eu entendi quando assistindo o vídeo é: ‘você pode fazer ou você pode falar assim com as suas negas’.” **William:** “Certo. E o que você entendeu sobre isso? O que você entende com essa fala do vereador?” **Isac:** “Eu acredito que na hora, acalorada, porque realmente aquele dia a discussão estava bastante acalorada, pelos vídeos dá pra gente ver, foi uma expressão que tipo: ‘você pode mandar na sua casa, você pode mandar com as pessoas do seu âmbito, não em mim. Então você fala assim com quem você quiser, menos comigo’. É uma expressão até que é muito usada em jogo de futebol quando você é desafiado ou algo do tipo.” **William:** “Perfeito. A expressão ‘suas negas’ tem, em seu entendimento, conotação respeitosa ou ofensiva?” **Isac:** “Pra mim, nenhuma e nem outra. Aí fica muito do entendimento de quem ouve.” **William:** “O senhor considera que a frase insinua algum tipo de relação de posse, submissão ou dominação sobre mulheres?” **Isac:** “Não.” **William:** “Na sua opinião, se um cidadão negro estivesse presente na plateia, como ele poderia se sentir ao ouvir essa expressão vinda de um vereador? Se fosse o senhor, o senhor se sentiria confortável?” **Isac:** “Pra mim seria indiferente.” **William:** “O senhor acredita que um agente público pode usar esse tipo de linguagem e ainda assim ser considerado digno de representar o povo?” **Isac:** “Então, aí a questão é assim: se é uma coisa que dentro da casa... se é uma linguagem que não pode ser usada dentro da casa, ok, tem que respeitar a linguagem, tem que usar o vocabulário permitido dentro da casa.” **William:** “Por fim, então, o senhor usaria essa frase com as mesmas palavras em uma sala de aula - o senhor quer aparte [dirigindo-se ao procurador/advogado de defesa Dr. Rafael Alexandre Bonino]?” **Dr. Bonino:** “Excelência, da mesma maneira que eu fiz a intervenção naquela hora, testemunha é pra tratar sobre fatos, né, aquilo que ele sabe. Vossa Excelência está perguntando um julgamento, fazendo com que ele dê um julgamento a respeito de uma situação ou outra, né. O que ele acha não interessa, com todo respeito, pelo menos, ao que nós estamos apurando. Ele tem que dizer o que ele sabe, né, o que ele sabe sobre o que nós estamos apurando. Então, o que ele sentiu, né, como ele já respondeu, aliás, a pergunta, né, ele disse o seguinte: que depende de cada um, né. Então, nesse sentido, acho que as perguntas estão extrapolando, estão sendo excessivas.” **William:** “Doutor, eu entendo a sua colocação, mas eu vejo da seguinte forma: essas perguntas, elas estão questionando ele pra que a gente busque entender o que ele pensa sobre o fato que ocorreu, entendeu? O senhor pode falar. A gente registra em ata sua fala.” **Dr. Bonino:** “Pode prosseguir. Só registro aqui

Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 - Caixa Postal 80 - CEP 18130-970
CNPJ/MF: 50.804.079/0001-81 - Fone: (11) 4784-8444 - Fax: (11) 4784-8447
Site: www.camarasaoroque.sp.gov.br | E-mail: camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br
São Roque - 'A Terra do Vinho e Bonita por Natureza'

minha manifestação e vamos prosseguir.” **William:** “Vou voltar do início a pergunta. O senhor usaria essa frase, com as mesmas palavras, em uma sala de aula, um culto religioso ou audiência judicial? Se não usaria, por que você acha aceitável o fato que ocorreu nesta Casa?” **Isac:** “Eu não usaria, nem em sala de aula, nem em audiência pública, nem nada, como eu já comentei, porque são falas que não cabem dentro de uma casa, seja ela legislativa, seja ela de poderes, seja dentro de uma sala de aula. Eu sei que não cabe esse tipo de situação. Dependendo do ambiente, como eu já coloquei aqui, um exemplo: um jogo de futebol onde eu tô com meus amigos e eu provavelmente venha a ser desafiado por alguma coisa, ou eu tenha dito algo pra essa pessoa e essa pessoa me rebate, desafiando, um exemplo, eu poderia usar essa expressão, como já usei, várias vezes, jogando bola.” **William:** “Perfeito, Isac. Obrigado pela sua colocação. Ok, entendemos que nós estávamos aqui num plenário, né, mas, enfim, eu acho perfeita a sua resposta. Obrigado.” **Isac:** “Só uma coisa... posso pontuar uma coisa rapidinho aqui?” **William:** “É, por fim, é isso que eu ia te fazer a pergunta: se você tem algo mais a declarar, se quer pontuar alguma coisa.” **Isac:** “É, sobre a questão do meu atraso, é só sobre isso, tá? A primeira vez que eu recebi a intimação, me ligaram. Aí o rapaz... ele foi, não conseguiu entregar, o oficial não conseguiu entregar. No outro dia ele foi e me entregou. Na segunda vez, eu vim, não teve oitiva. Até então, cheguei aqui, não tinha ninguém. Todos foram notificados, menos eu, que não teria essa oitiva. Vim aqui pegar o meu número, não, só pra colocar, porque caso... eu sei que os senhores tiveram que esperar eu chegar aqui. Então é só pra pontuar que eu só cheguei atrasado por conta disso, porque ficaram de me ligar e não me ligaram.” **William:** “Perfeito. Bom, Isac, recente nessa última, o senhor foi notificado, certo, que haveria essa oitiva?” **Isac:** “Eu fui notificado nas três, e nas duas primeiras eu vim e não teve. Inclusive, a segunda, eu cheguei aqui, não tinha ninguém na Câmara. Quem me atendeu foi uma mocinha da recepção. E por fim, um outro rapaz que veio, pegou meu número de celular e falou: ‘Esse é seu número?’ Eu falei: ‘Esse é meu número’. ‘Então a gente entra em contato com o senhor para confirmar se vai ter’.” **William:** “Perfeito. Lembrando que da primeira vez nós não tivemos, até mesmo por uma decisão judicial que foi trazida até nós — o nobre advogado Bonino esteve presente aqui, trouxe em mãos. Foi por esse motivo que nós decidimos, naquele momento, suspender, para que houvesse um entendimento, até nosso, da Casa, sobre qual seria o proceder da oitiva.” Não havendo mais perguntas da comissão, a presidência franqueou ao procurador/advogado de defesa e/ou ao denunciado espaço para formulação de questionamentos à testemunha. **Dr. Bonino:** “Um questionamento só. Apenas no seu círculo de amizade, no seu círculo profissional, o senhor ouviu alguém fazer algum comentário nesse sentido, ofendido com aquela fala, dentro daquele contexto trazido pelo ex-vereador naquele momento?” **Isac:** “Não. Até mesmo durante a repercussão que deu o vídeo, as pessoas comentando e conversando — eu

Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 - Caixa Postal 80 - CEP 18130-970
CNPJ/MF: 50.804.079/0001-81 - Fone: (11) 4784-8444 - Fax: (11) 4784-8447
Site: www.camarasaoroque.sp.gov.br | E-mail: camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br
São Roque - 'A Terra do Vinho e Bonita por Natureza'

vou colocar assim: as pessoas com quem a gente convive, tá? — todas as pessoas com quem a gente convive, não viram nada demais. Inclusive, algumas pessoas chegaram a ver até exagero no que muitas vezes foi colocado aí. Então, tanto eu quanto as pessoas, principalmente da minha família, que são todas negras, ninguém viu nada demais na fala.” **Dr. Bonino:** “Quando o senhor fala que viram exagero, senhor, que tipo de exagero? Exagero em relação àquilo que estão buscando com este processo. É isso?” **Isac:** “Exato, isso. Porque, assim, quando foi colocado, e a gente começou a conversar sobre a questão do vídeo, eu sempre fiz a pergunta: ‘Algum dos senhores se sentiu na fala do Jean?’ Até pessoas de mais cor do que eu, como minhas tias, pessoas que a gente tem amizade, muitos amigos do bairro do Carmo, nenhum deles, —nenhum deles se sentiu ofendido. Inclusive, até na questão foi colocado assim: ‘meu, é uma tempestade em um copo d’água’. Um exagero, uma coisa que se fosse algo incomum, ninguém fala, mas é uma coisa que é usado em campo de várzea, é usado muitas vezes em meio familiar... então ninguém viu exagero ou as pessoas não se sentiram tão ofendidas como tá sendo colocado aí.” **Dr. Bonino:** “Última questão, senhor Isac. Então o senhor, como também as pessoas do convívio do senhor, pelo que o senhor está explicando, o senhor pode confirmar que não viram intenção do ex-vereador em ofender, em agredir os negros?” **Isac:** “Nada. Nada de conotação, nada que venha a ser de cunho racista, nada. É tipo zero. Todas as pessoas com quem a gente conversou, todas as pessoas, principalmente da minha família, ficaram — vou até usar o termo que algumas pessoas da minha família — ficaram até indignadas pelo excesso de situações. Até porque a gente sabe... eu sou negro, já sofri de fato racismo, que não chega nem perto dessa fala que está sendo colocada aqui.” **Dr. Bonino:** “Sem mais. Senhor Isac, obrigado.” **William:** “Obrigado, Bonino. Isac, aproveitando aqui a sua fala novamente sobre da primeira vez não ter ocorrido, da segunda também não: no primeiro momento realmente teve aquela decisão judicial pra suspender, e nós acatamos; no segundo momento, a pedido da própria defesa do Rogério Jean, foi pedido pra que não acontecesse. Então ficou a cargo do Bonino, que solicitou pra nós pra que não acontecesse essa segunda. Por esse motivo, hoje está sendo, de fato, o que deveria ter ocorrido antes.” Finalizada a oitava de Isac Silva Lobato, a defesa reiterou o pedido de nova data para ouvir as três testemunhas ausentes, alegando prejuízo à ampla defesa e destacando a relevância dos depoimentos, inclusive citando justificativa profissional de uma das testemunhas. A comissão reconheceu a pertinência do pleito e, visando assegurar o estatuto do direito à ampla defesa do denunciado, agendou oitava para 30 de junho de 2025, às 9 horas da manhã, determinando a confirmação dos endereços para efetuação das novas intimações e registrando que o denunciado também seria intimado — ao que se procedeu de imediato, tendo o procurador/advogado de defesa Dr. Rafael Alexandre Bonino recebido e assinado documentalmente a intimação em nome do denunciado ainda no

Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 - Caixa Postal 80 - CEP 18130-970
CNPJ/MF: 50.804.079/0001-81 - **Fone:** (11) 4784-8444 - **Fax:** (11) 4784-8447
Site: www.camarasaoroque.sp.gov.br | **E-mail:** camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br
São Roque - 'A Terra do Vinho e Bonita por Natureza'

plenário. O presidente, William da Silva Albuquerque, declarou a reunião encerrada às 12h (meio-dia), fazendo constar nesta ata todas as deliberações, que segue assinada pelos membros da comissão presentes, para leitura e deliberação oportunas. A íntegra da gravação ao vivo da 5ª reunião da Comissão Processante de Denúncia em face do ex-Vereador Rogério Jean da Silva pode ser consultada através deste *link*:
https://www.youtube.com/live/NO_5ApehQOw?si=2AhcW7bO6u1pkOml.

WILLIAM DA SILVA ALBUQUERQUE
(WILLIAM ALBUQUERQUE)
Presidente

RAFAEL TANZI DE ARAÚJO
(RAFAEL TANZI)
Relator

WANDERLEI DIVINO ANTUNES
(WANDERLEI DA QUALISER)
Membro